



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Hedação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tahaba-Lisboa • Telefone 5330 C.

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Revivescência jesuítica

Um manifesto, assinado pelo Grémio Montanha e há dias distribuído em Lisboa, chama as atenções públicas para um movimento regressivo que entre nós, embora ainda mal perceptivamente, se vai observando, no sentido de resuscitar a preponderância dos elementos clericais e jesuíticos.

Todas as congregações têm os seus Superiores ou Províncias, que residem actualmente em Portugal.

O ensino dogmático e congreganista, que envenenando o cérebro das pobres creanças, é ministrado em todas as sucursais da Ordem, as quais se encontram espalhadas pelo país.

Como se tudo isto não bastasse, criam-se organizações novas, tais como a Ala de Santa Isabel, composta de senhoras devotas da nossa primeira sociedade, para fazerem a propaganda da sede. E, com verdadeiro pánico, assiste-se à formação da Cruzada de Nun'Alvares onde se encontram, juntamente com padres, cônegos e bispos, monárquicos militantes e, até, republicanos!

Para completar este quadro assustador, o sr. Afonso Costa, que durante tanto tempo se nos apresentava como o mais irreductível inimigo do clericalismo, ainda há poucas semanas, na Batalha, amaciando as garras, desandou os tagareis para com a opinião reacionária, animando-a.

E o caso de terem achado as forças jesuíticas assado e oportuno o actual momento para tentar uma nova invasão num terreno de que foram banidos por várias vezes, pela firme vontade popular.

Os governantes que, nos primeiros tempos após a proclamação da República, se mostraram uns ferreiros temíveis na perseguição ao clericalismo mostram agora bem quanto pouco sincero era esse seu espalhafato, adrede produzido para conquistar as simpatias do povo, e já hoje substituído por uma proteção descardadíssima aos elementos reacionários.

Aproveitando as circunstâncias, o jesuítico prospera, e fixa-se, e avoluma-se, à costa somente do melhor ensino de alargar a sua influência daninha. E deste facto há já demasiadas comprovações.

Diz-nos, por exemplo, o manifesto do Grémio Montanha:

As congregações religiosas, verdadeiras agências da *seita negra*, apresentam-se sob variadas formas, usando de nomenes diferentes.

Em Braga, é o colégio dos padres do Espírito Santo um dos principais baluartes da ordem jesuítica. Noutras terras são os hospitais, os asilos, as escolas e as creches que estão nas mãos dos jesuítas. Em Caminha e nos Arcos, existem colégios de freiras. Em Coura e em Ponte de Lima há igualmente colégios de freiras. No asilo de Gandaria, em Cascaes, também existem freiras. Em Valença do Minho, entram todos os dias freiras espanholas, vindas de Tuy, disfarçadas com trajes domésticos, para ensinarem as crianças da vila e dos arredores. Em Lisboa e no

NOTAS & COMENTARIOS

Um génio!

Xavier Montépin é um homem célebre pelos seus escritos inverossimis. A banalidade, incompetência e a ganância formam o espírito do autor. Creemos que nem Anatole France, nem Zola ou qualquer outra celebridade da moderna literatura francesa, alcançaram tam estrondosos sucessos como Montépin. Esta escritor, que faz as delícias das meninas *Soissons*, possui um romance formidável. Um editor português encarregou-se de editá-lo. E' *A mulher polícia*, narrativa de extraordinárias aventuras que fazem dar a volta ao mundo das meninas límficas. Possuímos um exemplar do primeiro fascículo. E seria érro impenitível não mencionámosse aqui o aparecimento desta novidade literária, se não cantásemos as excelências da palavra e a subtilidade dos pensamentos! Uma simples frase que deseja livro admirável respiagramos quanto basta para que os leitores caiam de joelhos, adorando o génio do autor. Ela, a frase profunda:

«Está bem verdade que as sogras estão muito desacreditadas.»

O eterno Barabás

Nos prédios fronteiros à nossa redacção há dois ou três pianos, que se fazem ouvir com grande ruído. Dedicamos naturalmente que esses pianos são tocados pelas mãos delicadas de certas meninas gentis, que de quando em quando assomam à janela, mostrando os caracóis, laboriosamente frisados tódas as manhãs. Ora, poucas pessoas haverão que sintam tanto a música como nós. Uma boa sinfonia de Beethoven, uma ópera de Wagner, arrastam-nos entusiasmados às casas de espetáculo. Um bom pedaço de música não nos é de todo desagradável quando bem tocado ao piano. A existência dos numerosos pianos perito das nossas oficinas ser-nos-á extremamente agradável, se as meninas delicadas, gentis, de dedos diáfanos e rostos ingénuos, não nos gastassem a paciência com o eterno Barabás.

A tourada de anteontem

Eça de Queiroz, num artigo célebre conseguiu, devido à magia da sua frase plena de ironia e de beleza, transformar o parlamento numa praça de touros, e toiros bravos, o que torna a casa de S. Bento muito atraente. Não seria, porém, necessária a primorosa descrição do autor da *Reliquia* para que o desredo do parlamento se desenvolvesse. Os parlamentares encarregam-se disso com cuidado extremo, parece que não pensando senão na forma de seguir à rica a descrição concebida por Eça. Nas toiradas, a multidão que costuma encher as galerias, tem por hábito animar a praça com os seus gritos e ruidosas manifestações. Se o passo é bom, costumam aplaudir freneticamente. Dão-se vivas e chega-se a lançar para a arena, batida pelo sol, malhas que prenchem os altos feitos dos bandarilheiros. Quando o espetáculo desgrada, lá do alto das galerias caem os insultos e as batatas, mais baratas (7).

Geralmente os artistas ante as manifestações de desgrado, resignam-se, baixam a cabeça, como touros mal festejados e recolhem à sua insignificância. Não aconteceu anteontem assim na toirada do parlamento. Porque os passos fossem chochos as galerias manifestaram-se, incendiando os artistas. «Candalhas» e «malandros» ecoaram na sala em altos berros. Pois os bandarilheiros que vivem do favor do público insurgiram-se contra a apreciação e mandaram prender os manifestantes. Já não se pode criticar um espetáculo que tanto caro ao povo...

NO SUL E SUESTE

Um ferroviário é vítima da desorganização ali existente.

Um horrível desastre acaba de cobrir de luto a grande e unida família que é a classe ferroviária do Sul e Sueste—desastre que é mais uma prova da incompetência e da incúria das criaturas que dirigem os respetivos serviços.

Quando anteontem o comboio n.º 42, vindoo de Moura com destino ao Barreiro, passava pela ponte do Guadiana entre Serpa e Quintos, caiu à linha, tendo morte instantânea, o revisor António José de Sousa, ao mudar de uma carruagem de 2.ª classe para outra de 3.ª.

Deu motivo ao desastre o facto de faltar um pedaço de estribo na carruagem B. 26, com o que não contava a infeliz vítima do desleixo dos odiamos ditadores do caminho de ferro, os quais só se preocupam com o estado dos salões em que viajam, descuidando o resto material circulante, que está numérica verdadeira lástima e que representa um constante perigo para o pessoal e passageiros, pelo que de admirar não será qualquer catástrofe, mais dia menos dia.

Deve o sr. ministro do comércio ir verificar, *de visu*, o que asseveramos, sem se esquecer de passar pela linha do Algarve, para que o peito de Raul Esteves e seus áulicos mais medalhados sejam apostas como merecido prémio dos seus altos e relevantes serviços, que o recente desastre é o mais incontestável testemunho.

Deixa o desventurado sem o seu amparo mulher e filhos—e possível será que os responsáveis de tan trágico acontecimento não sintam, uma vez ao menos, ferir-lhes a consciência o espírito do remorso.

Nenhum dos que compõem as classes acima citadas deve deixar de comparecer à reunião na próxima segunda-feira.

Dada a importância dos assuntos a tratar, de esperar é que não falte nenhum componente da classe.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários manipuladores de pão

Refinam hoje, pelas 15 horas, para resolver o caminho a seguir em face da pretendida diminuição dos salários e do esfaldoso aumento das multas aos caixeiros e vendedores.

Dada a importância dos assuntos a tratar, de esperar é que não falte nenhum componente da classe.

PELA ORGANIZAÇÃO VIDREIRA

NA MARINHA GRANDE

O que é necessário

➡➡ fazer-se ➡➡

Na Marinha Grande várias questões morais dividem os operários. Há os dracérios, os garrafeiros e os cristaleiros. Nestes ramos da indústria do vidro, cujo centro mais importante e mais antigo é esta vila, há os melhores artistas e os mais possentes, alguns dos quais, por um antigo e falso critério de supremacia artística ou de força de trabalho, querem ainda fazer valer certa superioridade junto dos considerados mais inferiores. Igual presunção existe de um ramo para com os restantes. Assim, os cristaleiros, ou alguns deles, supõem-se superiores aos garrafeiros, e estes, algumas vezes, tem igual pretensão.

Não está suficientemente esclarecido, no tumultuoso âmbito das efemeras convenções, nem existe um código de sensibilidade onde consignar, o que deve ser—como deve ser—um belo livro ou uma equilibrada obra de arte.

A crítica é pessoalíssima, moldada no impressionismo, na paixão do comentador sujeito a um êrro, a um equívoco. Se colojamos a crítica de diversos, acérrima de qualquer obra, raro recolhemos um conceito unânime, porque as opiniões diferem, como a cõr dos cabelos, como a cõr dos olhos...

Tendo a certeza que se um dia a crítica literária, a crítica de arte, encontra-se o instrumento científico que garante o infalível do seu senso estético, teria de intimar imediata retirada a todos os laureados que pousam, indevidamente, no Oaterim da Fama e talvez se vexasse de remorsos, pela pena de si-lêncio a que tem vido belos espiritos cujo delito é um sereno orgulho e discreta renúncia...

Quanto a mim, um livro, uma obra de arte, vale pela emoção que me causa. Primeiro procurei sentir, vendo, ouvindo, com a alma, com o coração, deixando-me deslumbrar, perturbando-me até onde essa expressão de arte pode exercer o seu domínio emotivo.

Primo sinto com os olhos—porque os olhos são as frestas onde, anciada, expreita a sensibilidade—a maior razão da arte—há tanto tempo agrilhada no cárcere de mesquinhos conceitos, das mentirosas razões sociais.

Depois—enclaudo eu—não analiso com a inteligência, refletindo, técnicamente, friamente, com muita serenidade.

Foi assim que eu li, que eu senti a obra de América Durão—o seu último e o seu admirável livro de sonetos.

Resultados. Um encanto!

Positivamente, um encanto—pelo intuito de arte que realiza, pela técnica elevada e consciente em que se molda, pelo ardor com que se humaniza.

Versos assim, dum tristeza tam mediodisamente musicada, só os trabalha um grande poeta—e há nesses versos pensamentos, altitudes, gestos de renúncia, altanarias quebradas—paradoxos lindos—que só sabem criar os grandes artistas.

Américo Durão vem dessa casta de artistas a que a Natureza compenhou, dando-lhes, em sensibilidade e emoção, o que lhes rouba em alegria;—o gênio triste, a constante sôde de Beleza, a argila escaldante em que os grandes artistas plasmatizam as *maquetes* das suas obras e motivos.

Américo Durão vem dessa casta de artistas a que a Natureza compenhou, dando-lhes, em sensibilidade e emoção, o que lhes rouba em alegria;—o gênio triste, a constante sôde de Beleza, a argila escaldante em que os grandes artistas plasmatizam as *maquetes* das suas obras e motivos.

Américo Durão é dâstes—procura, ansiosamente, a beleza; reza misticamente, dendo-lhe, em frescos risos matinais, em juvenil promessa—roça-o de entusiasmo—como naquel soberno soneto *Cântico* em que o poeta, como ingênuo infant, quer repartir com todo o mundo a sua alegria e sentir-se tam outro,

Que aí apetece lançar rosas ao Ceu!

Mas esta carinhosa visão é fugidio, porque é artifício num poeta para quem a melancolia é o sonho amado do seu estro.

O *Vitral da minha Dor* nem sempre é perfeito a *urdidura*—nem sempre as finas mãos do joalheiro cintzelam o sonho do artista criador; mas já afinal encontramos joias dum precioso labor, como o são os sonetos *Do meu riso, Abstinência* e *Opio*—literatura extra-oficial, mas suficiente para lançar um artista.

No *Tântalo* o poeta é mais igual; consciente de si próprio, realiza o plano da sua obra dentro dum torturado maneira, muito sua, em que se individualiza poderosamente.

Neste livro tem sonetos que podem em parcelar com os melhores dos mestres. Quasi todos megradam, mas quando citar *As virgens*, esse formoso triptico, amorosa consagração da mulher; *Confúcio*, versos doentíssimos, soluços abafados, nervosas criseis de sedas; *Alácer-Kibrit*, todo o saudoso destradeira que houvesse escrito um exímio místico, de pálidas mãos e olhar louco desses artistas quase nômadas que afogam em abisso lindas paixões que o vulgo não entende...

Eu comprehendo que possam dizer que o artista é decadente, demasiado triste e até dissolvente na sua elegante renúncia.

Só sei que é um artista, encantado na sua dôr—encantado com a sua arte.

De resto, o formidável Antero, o místico António Nobre, José Duro e César Verde tem uma arte bem embrulhada de tristeza; que nem todos do seu tempo entenderam; mas a sua obra ergue-se ante os vindouros com as dedadas que o Génio marca nos ramos que toca.

Eu raro vi a alegria sô—a saúde normal, vincando o perfil dum grande artista; talvez porque a consciência do seu destino, a amargura da sua dúvida, a tortura das suas incóncerias, a ânsia latente duma beleza, cada vez maior, tudo isto, dã tinta lívida à expressão amarga do seu resto...

A última, a maior expressão de Beleza dos modernos tempos, é o *Bailar Russo*, onde a cõr, o som, a esculturação do movimento, emprestam à fantasia a realização dum maneira quase divina, atingindo a mais perfeita estilização do Belo—o supremo encanto, arte—einfinito exaltamento, perturbante dos sentidos...

A última, a maior expressão de Beleza dos modernos tempos, é o *Bailar Russo*, onde a cõr, o som, a esculturação do movimento, emprestam à fantasia a realização dum maneira quase divina, atingindo a mais perfeita estilização do Belo—o supremo encanto, arte—einfinito exaltamento, perturbante dos sentidos...

Para demonstrar ao parlamento que o povo quer o que o projecto do sr. Orlando Marçal seja aprovado, o referido grupo convide todos os trabalhadores manuais e intelectuais a ir, amanhã, ao parlamento manifestar esse desejo.

As disposições do director da polícia repudiadas

MADRID, 14.—No senado, foram pronunciados discursos contra as disposições do director da polícia de

segurança—o que é inadmissível.

M. J. SOUSA

OS LIVROS E OS AUTORES

“TANTALO,,

O último livro de sonetos de América Durão

Américo Durão, escritor e poeta, que já no *Vitral da minha Dor* anuncia a sua personalidade invulgar, em versos dum esquisitíssimo requinte, vem de confirmar-se vitoriosamente, na sua elegante maneira intelectual, com o recente livro de sonetos *Tântalo*—o que dão direito a ostentar aquela heráldica divisa de “artista de raga”, que o Génio usa esculpir na fronte dos eleitos.

Não está suficientemente esclarecido, no tumultuoso âmbito das efemeras convenções, nem existe um código de sensibilidade onde consignar, o que deve ser—como deve ser—um belo livro ou uma equilibrada obra de arte.

Não está suficientemente esclarecido, no tumultuoso âmbito das efemeras convenções, nem existe um código de sensibilidade onde consignar, o que deve ser—como deve ser—um belo livro ou uma equilibrada obra de arte.

Não está suficientemente esclarecido, no tumultuoso âmbito das efemeras convenções, nem existe um código de sensibilidade onde consignar, o que deve ser—como deve ser—um belo livro ou uma equilibrada obra de arte.

Não está suficientemente esclarecido, no tumultuoso âmbito das efemeras convenções, nem existe um código de sensibilidade onde consignar, o que deve ser—como deve ser—um belo livro ou uma equilibrada obra de arte.

Não está suficientemente es

A propaganda bolchevista

Vida Sindical

Festas associativas

Secção sindical da Construção Civil de Palma e arredores

Empregados Menores do Comércio e Indústria - Reúniu a assembleia geral em 11 de corrente, aprovando um voto de lamento pelo morte do Sócio de S. José, o fazendo entrega à vista de outro sócio da quantia de 850, profuso cumprimento.

Aprovou também o aumento da cota para 500, que começará a vigorar no dia 15 de junho, e que é o mesmo que virá a ser dirigido aos países, bem como a montagem dumha cooperativa e os benefícios que ela poderá trazer aos sócios, sendo ainda avançada a ideia da fundação dumha escola.

A assembleia deliberou por último que do ravante sejam visitados por uma comissão os sócios docentes e que, no caso de falecimento, a classe se faça representante profissional e sindical, pedindo também a cérencia das suas bandeiras.

CONVOCACOES

Distribuidores de Jornais - Convocada hoje extraordinariamente essa assembleia para se resolver sobre a Imprensa de Lisboa e bem assim mais assuntos de interesse para a classe. A reunião terá lugar na sede da U. S. O., Calçada do Combro, 38, A, 2.º pelas 19 e meia horas previsas.

AS GREVES

Corticeiros em greve no Poço do Bispo

Há seis meses que se encontram em greve, mantendo uma solidariedade que sobremaneira os honra, os operários quadradores da fábrica de corticos de Tancredo da S. Jorge, do Poço do Bispo.

Na pretérita quinta-feira introduziu-se na mesma fábrica, no repelente intuito de furar o movimento, um tal António Ruivo, muito conhecido já por processos idênticos, não conseguindo porém os seus fins porque os grevistas o expulsaram num gesto decidido, reprobando-lhe o vil procedimento, revelador das piores qualidades morais.

BIBLIOTECA NACIONAL SALA DAS REVISTAS

Abre amanhã, segunda-feira, na Biblioteca Nacional, ao público, uma nova sala, exclusivamente destinada à leitura de revistas, ilustrações e jornais estrangeiros. Tencionava a direcção da Biblioteca inaugurar uma nova sala, que foi organizada pelo bibliotecário sr. Cordeiro, com uma conferência do dr. Faria de Vasconcelos; como, porém, a maioria das revistas pedidas ainda não devem entrar na Biblioteca, fica adiada essa conferência para ocasião mais oportuna. Todavia, os leitores encontram já naquela sala, entre outras, as seguintes revistas: *La nouvelle revue française*, *La grande revue*, *Revue des deux mondes*, *La nature*, *Educational Film Magazine*, *L'Education*, *Revue Pédagogique*, *The Fortnightly Review*, *L'Europe nouvelle*, *Revue de métaphysique et de morale*, *The Sociological Review*, *Le Monde Nouveau*, *Scienzia*, *La revue musicale*, *Science Progress*, *A Quarterly Review*, *The geographical Journal*, *Le monde économique*, *Annales de Chimie*, *Annales de Physique*, *Revue Historique*, etc., etc.

Além disso a *Illustration Française*, o *Temps*, o *Times*, o *El Sol*, etc.

Congresso Internacional dos Negros

Do Partido Nacional Africano recebemos a seguinte comunicação:

«O secretário das Relações Externas do Partido Nacional Africano, satisfezendo os desejos da Associação Internacional dos Progressos dos Negros, vem lembrar às organizações indígenas da África-Portuguesa a conveniência de activarem, com a maior urgência, os seus trabalhos de nomeação de delegados ao próximo Congresso Internacional de Paris.

Outrosim, comunicar-lhes que já designaram os seus delegados às agremiações negras das Áfricas Francesas e Inglesas, compreendendo o Egito, bem como as das Américas e das Índias Ocidentais.»

Distribuição de azeite

Hoje, pelas 12 horas, em todos os armazéns reguladores do Comissariado das Subsídias, proceder-se-há à distribuição de azeite para venda de azeite nos dias 16 e 17.

HOJE no

COLISEU DOS RECREIOS

A's 2 1/2 horas da tarde
A's 9 1/2 horas da noite

o fenomenal e maravilhoso

GREAT CARMO

executará todo o seu programa e mais os

TRABALHOS NOVOS

que ontem obtiveram um

Triunfo colossal

A'manhã, segunda-feira, o mesmo espetáculo

CONFERENCIAS

Sociedade Naturista Portuguesa

Promovida pela Sociedade Naturista Portuguesa realiza-se dominicalmente pelas 21 horas, a 6.º conferência, de dr. sr. António Maria Cárdeno, 20, com o tema *A higiene profissional*.

Universidade Popular Portuguesa

Continua hoje as consultas pedagógicas para as famílias, às 9 horas, pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos; *Horas dos Concertos*, às 11 horas, promovendo alguma prova sobre o acto do sr. Alfredo Francisco Tavares, seguindo-se um sarau dramático, no qual tomarão parte artistas de vários teatros da capital e amadores do Grupo Dramático Actor Carlos Santos e outros, o soprano lírica D. Alice Fonseca e o célebre L'Elise, com acompanhamento a piano pela mestra D. Olympia Fonseca. A's 21 horas, deslumbrante soiree, abrillantada pelo Sexteto Ciraco.

Sociedade Filarmónica Atuosa

Erângua - Continua amanhã, as festas do 51.º aniversário, com queremose e concerto musical às 17 horas e batite às 21 horas.

Museu Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 15 às 19 horas, este interessante museu, no Campo Grande, 382 (lado oriental).

O produto das entradas reverte a favor do Asilo de S. João.

A Alta Silésia

A situação não se agravou

PARIS, 14. - A situação na Alta Silésia não se agravou, segundo uma mensagem recebida de Oppeln. Não tem havido novos ataques a Kreuzburg e Kozel. - Rádio.

A imprensa inglesa aconselha concessões à Alemanha

ONDRES, 14. - A imprensa inglesa parece inclinar-se a que se façam concessões à Alemanha na questão da Alta Silésia, e não é causa surpreendente lhe insistir para que os aliados tenham em conta o acto de submissão da Alemanha ao aceitar o ultimatum no momento da distribuição definitiva dos territórios alto-silesianos. - Rádio.

O problema do pão

Instalou-se ontem a comissão encarregada de estudar o problema dos tipos de pão e do seu preço. O sr. ministro da agricultura fez larga exposição sobre o assunto pondo em destaque os pontos que teve em vista no nomear a comissão. O representante da lavoura, dr. Joaquim Nunes Mexia, falou em seguida fazendo o caloroso elogio das qualidades de carácter e de inteligência do ministro e dizendo que se hoje nos encontramos na situação de importar trigo estrangeiro, se deve o facto à pouca ou nenhuma protecção que os governos temem dispensado à agricultura. Disse ainda que o Estado não perderia tantos milhares de contos, como está perdendo, se o povo consumisse pão de milho e de centeio. O ministro respondeu que está na disposição de promover o abastecimento de milho do norte ao sul do país. O sr. Lima Alves falou também sobre o assunto, contando o que fez quando sobrepujou a pasta da agricultura, para abastecer de trigo todo o país, usando em seguida da palavra o sr. António Castanheira de Moura.

Por último falou novamente o sr. Portugal Durão que fez a história do nosso déficit; achá desumano que o povo tenha de pagar o pão por tam elevado preço e refere-se ao que se tem passado em Inglaterra e na Rússia com as greves operárias.

Antes de terminada a reunião, o sr. Jorge Nunes propôz a nomeação de sub-comissões para estudarem os pontos principais do problema do pão.

Foi aprazada nova reunião para amanhã, às 14 horas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

NÚCLEO de Lisboa - Reúne amanhã, pelas 22 horas, na sua sede, Calçada do Combro, 53-A, 2.º, a assembleia geral deste organismo.

Secção do Beato e Olivas - Convide-se a comissão executiva e os camaradas que se interessem pela vida desta secção, a comparecer hoje, pelas 17 horas, a fim de conjuntamente com um delegado do Núcleo, tratar de assuntos que se prendem com o desenvolvimento desta secção.

Universidade Livre

O dr. sr. Agostinho Fortes realiza hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, Praça da Misericórdia, 48, 2.º, o conferência sobre o problema da misericórdia da história. O socialismo utópico e o socialismo científico cujo tema é o seguinte: Os descobrimentos, expansão comercial, modificações radicais no sistema da riqueza; o aparecimento das indústrias não domésticas, nova acção na economia, novas utopias sociais.

Atendendo aos conhecimentos espaciais do ilustre conferente em assuntos de sociologia é de esperar que esta conferência seja tanto concordada como as anteriores.

Federacão Nacional das Cooperativas

E' hoje que, pelas 11 horas, se realiza a entrevista entre a direcção da Federação Nacional das Cooperativas, acompanhada de delegados federais, e o ministro da agricultura. Espera-se que se façam afirmações importantes de parte a parte.

O KAISER

vê-se obrigado a aumentar o salário dos criados

BERLIM, 14. - O kaiser foi obrigado a aumentar o salário de todos os seus criados que o ameaçaram de regressar a Alemanha caso não fossem atendidos. - Rádio.

ABATALHA

encontra-se à venda em Paris na Rue Abbéville.

Reclamações da funcionalismo público

A direcção da Associação de Clases dos Empregados do Estado foi ontem recebida pelo sr. presidente do ministério, de quem solicitou a fixação da subvenção diferencial para os empregados aposentados das administrações dos conselhos e bairros.

A este respeito a direcção daquela colectividade pediu que seja estabelecida, o mais breve possível, a subvenção diferencial para os empregados no serviço activo das mesmas administrações. A direcção da Associação dos Empregados do Estado era acompanhada por elevado número de funcionários de todos os ministérios.

Atendendo aos conhecimentos espaciais do ilustre conferente em assuntos de sociologia é de esperar que esta conferência seja tanto concordada como as anteriores.

O KARL

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que levaria o assunto ao primeiro conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

Ante a reunião, o ministro da agricultura respondeu que a assitiria

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O presidente da Alemanha, que é o

sr. Bernardo Machado respondeu que

levaria o assunto ao primeiro

conselho de ministros e que iria assitir

à sessão presidencial do dia 15.

O